

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

AS “MALFEITORIAS” DE PAULO MACEDO NA CGD E A SUA NOMEAÇÃO “CEO DO ANO”, QUE SERVIU PARA ALIMENTAR O SEU EGO, PELA DELOITTE, A AUDITORA DA CGD DURANTE ANOS: Ou como obteve lucros faraónicos (em 2023, 1367 milhões €; e, no 1º Trim.2024, 394 milhões €) à custa de clientes, depositantes e trabalhadores
Em Portugal os gestores das grandes empresas são avaliados pelo volume de lucros que conseguem obter a curto prazo, e não pela sustentabilidade da empresa a médio e longo prazo, nem pela forma como tratam os interesses dos clientes e, no caso da banca, também dos depositantes, que a financiam em mais de 80%, nem como tratam os trabalhadores, a força motriz de qualquer empresa, nem como essas empresas contribuem para o crescimento e desenvolvimento do país. O exemplo disso, é o de Paulo Macedo na CGD, agora escolhido como o “CEO do ano” pela Deloitte, uma multinacional de auditoria que durante vários anos teve negócios com a CGD, prestando serviços remunerados com muitos milhões €, mas que, por imperativo legal, foi substituída pela EY, outra multinacional de auditoria. É de prever que, cumprido o período de nojo legal de 5 anos, a Deloitte possa voltar de novo à CGD. É evidente o conflito de interesses. E este caso ganha maior importância pelo facto da CGD ser um banco público que tem como missão apoiar as famílias e o desenvolvimento do país. E como vamos mostrar, tudo isto foi “mandado às urtigas” pelo agora nomeado “CEO do ano” por uma empresa com que a CGD teve negócios e que poderá de novo ter já que as multinacionais de auditorias rodam entre si nas grandes empresas.

A CGD TEM COMO MISSÃO APOIAR AS FAMILIAS E O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS, MAS TUDO ISTO FOI SACRIFICADO POR PAULO MACEDO PARA OBTER LUCROS FARAÓNICOS A CURTO PRAZO E ASSIM ENALTECER O SEU EGO
O quadro 1 mostra a evolução do crédito concedido em Portugal pela CGD, após a entrada de Paulo Macedo.

Quadro 1 – Variação do crédito concedido pela CGD entre 2015 e 2026 com Paulo Macedo

ANOS	CREDITO CONCEDIDO PELA CGD EM PORTUGAL - 2015/2024- Milhões €		
	Credito a empresas e particulares	Crédito concedido a empresas do próprio grupo CGD	CREDITO TOTAL
2015	49 350	22 024	71 374
2016	45 716	23 019	68 735
2017	42 456	17 356	59 812
2018	39 345	15 582	54 927
2019	40 336	9 786	50 122
2020	40 347	9 801	50 148
2021	44 945	7 044	51 989
2022	45 550	7 482	53 032
2023	45 324	7 306	52 630
1º Trim.2024	45 623	7 417	53 040
2015/2024	-7,6%	-66,3%	-25,7%

FONTE: Relatórios e contas e Informações financeiras trimestrais da CGD - 2015-2024

Entre 2015 e o 1º Trim.2024, o crédito concedido pela CGD em Portugal reduziu em 25,7% (-18334 milhões €). Mesmo o crédito às famílias e empresas sofreu um corte como consequência da política de concessão de crédito de Paulo Macedo pois, entre 2015 e o 1º trimestre de 2024, o crédito concedido pela CGD reduziu-se em -7,6% (- 3727 milhões€). Os grandes beneficiados com esta política restritiva de crédito da administração de Paulo Macedo, que reduziu a quota do mercado de crédito da CGD de 29,2% para 20,9% entre 2015 e 2023, segundo dados do Banco de Portugal, foram os bancos privados, a maioria deles controlado por grupos estrangeiros, que aumentaram a sua quota de mercado à custa da CGD. O crédito, um instrumento fundamental para o crescimento económico e desenvolvimento do país, está a ser cada vez mais controlado por bancos privados cujos centros de decisão estão no estrangeiro, portanto subordinado a interesses que não são os do país. E Paulo Macedo agravou esta dependência. É esta uma das consequências da gestão do “CEO do ano” da Deloitte.

A CGD OBTVE LUCROS FARAÓNICOS EM 2023 À CUSTA DO AUMENTO BRUTAL DAS TAXAS DE JURO COBRADAS PELO CRÉDITO CONCEDIDO A FAMILIAS E EMPRESAS, E PAGANDO TAXAS DE JURO IRRISÓRIAS A DEPOSITANTES

O quadro 2 (dados dos Relatórios e contas da CGD) revela como o “CEO do ano” conseguiu obter lucros faraónicos em 2023

Quadro 2 – A variação nos juros cobrados e nos pagos pela CGD no período 2016/2023

RUBRICAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
CREDITO CONCEDIDO-Milhões €	52 042	48 072	44 852	41 781	44 174	45 613	46 180	46 244
Juros cobrados -Milhões €	1 203	1 118	1 004	887	763	776	961	2 567
Taxa média aparente cobrada pela CGD	2,3%	2,3%	2,2%	2,1%	1,7%	1,7%	2,1%	5,6%
RECURSOS DE CLIENTES - Milhões €	58 649	58 838	56 215	59 006	65 978	72 092	73 938	73 547
Juros pagos - Milhões €	642	328	244	193	96	61	120	291
Taxa média aparente paga pela CGD	1,1%	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%

FONTE : Demonstrações Financeiras separadas - 2015/2023- CGD

Entre 2022 e 2023, os lucros da CGD (contas separadas), aumentaram de 672,2 milhões € para 1181,7 milhões € (+75,6%). Isso foi conseguido (quadro 2) fundamentalmente através de um aumento brutal das taxas de juro cobradas pelo crédito concedido (entre 2022 e 2023, a taxa de media de juros do crédito concedido pela CGD aumentou de 2,1% para 5,6%, ou seja, mais que duplicou) sem que tivesse de aumentar o crédito concedido e de taxas de juro irrisórias pagas aos depositantes (34864 milhões €, ou seja, quase metade dos “recursos de clientes” não são remunerados). Eis as formas como o “CEO do ano” obteve lucros faraónicos à custa do sacrifício das famílias e das empresas sem qualquer esforço.

O AUMENTO FARAÓNICO DOS LUCROS FOI CONSEGUIDO TAMBÉM ATRAVÉS DA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA DOS TRABALHADORES E AGÊNCIAS, E DA QUEBRA BRUTAL DAS DESPESAS COM PESSOAL EM % DO PRODUTO DA ATIVIDADE

O quadro 3, também com dados da CGD, mostra outro meio utilizado pelo “CEO do ano” para obter lucros faraónicos
Eugénio Rosa -economista – mais estudos disponíveis em pastas no www.eugeniorosa.com pág. 1

Se quiser receber gratuitamente estes estudos inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Quadro 3- Variação do nº de agências e de trabalhadores da CGD em Portugal e dos seus custos entre 2016/2023

RÚBRICAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2016/2023
Número de agências - CGD Portugal	717	587	551	551	543	542	515	515	-202
Número de trabalhadores -CGD Portugal	8 113	7 665	7 244	7 100	6 583	6 117	6 513	6243	-1 870
PRODUTO BANCÁRIO/ATIVIDADE- Milhões €	1 547	1 965	1 786	1 884	1 626	1 773	2 304	3 603	2 056
Custos com pessoal -Milhões €	706	659	619	583	502	432	816	628	-78
Gastos administrativos - Milhões €	440	358	320	287	238	235	251	265	-175
% Custos com Pessoal/Produto bancário	45,6%	33,5%	34,7%	31,0%	30,9%	24,4%	35,4%	17,4%	-28,2 p.p.
% Gastos administrativos/ Produto bancário	28,4%	18,2%	17,9%	15,2%	14,6%	13,2%	10,9%	7,4%	-21,1 p.p.

FONTE: Relatório e Contas e Press Release da CGD - Conselho de Administração - 2016 a 2023

Um outro instrumento utilizado pela administração de Paulo Macedo para obter os lucros faraónicos foi o fecho de numerosas agências em Portugal (202), o que deixou muitas localidades sem qualquer agência bancária, agravando a desertificação e as dificuldades da população, e também a redução significativa do nº de trabalhadores (1870), o que fragilizou a CGD na concorrência com a banca privada, de que resultou a perda enorme de quota do mercado como já se mostrou. Mas foi assim que “CEO do ano” conseguiu reduzir, entre 2016 e 2023, as despesas de pessoal, em percentagem do Produto bancário, que corresponde ao VAB das empresas, de 45,6% para apenas 17,4% (*menos 28,2 pontos percentuais*); e os gastos administrativos (*inclui as despesas com as agências*), de 28,4% para 7,4% do Produto da atividade (-21,1 p.p.).

O ESMAGAMENTO DAS REMUNERAÇÕES DOS TRABALHADORES DA CGA E A PERDA ENORME DE PODER DE COMPRA APESAR DOS LUCROS FARAÓNICOS. ESTE TAMBÉM FOI UM INSTRUMENTO UTILIZADO POR PAULO MACEDO PARA OS OBTER

O quadro 4, mostra a enorme perda de poder de compra que os trabalhadores da CGD sofreram até 2023, e a decisão do “CEO do ano” em agravar em 2024 essa perda apesar dos lucros faraónicos obtidos pela CGD em 2023 e no 1T2024

Quadro 4 - Variação do poder de compra dos trabalhadores da CGD entre 2016 e 2023

NI-VEIS (1)	TABELA SALARIAL 2010 (manteve-se inalterável até 2016) (1)	DEDUÇÕES (SS/CGA+IRS) (2)	REMUNERAÇÕES LIQUIDAS DE 2010 (3)= (1-2)	TABELA SALARIAL 2023 (4)	DEDUÇÕES (SS/CGA+IRS) (5)	REMUNERAÇÕES LIQUIDAS DE 2023 (6)= (4)-(5)	REMUNERAÇÕES LIQUIDAS DE 2023 A PREÇOS DE 2010 (deduziu a inflação do INE) (7)	PERDA DE PODER DE COMPRA DAS REMUNERAÇÕES LIQUIDAS DE 2023 EM RELAÇÃO ÀS LIQUIDAS DE 2010 (8)=((7):(3))-1
5	1 037 €	197 €	840 €	1 195 €	259 €	936 €	744 €	-11,4%
5B	1 084 €	217 €	867 €	1 242 €	278 €	964 €	767 €	-11,6%
6	1 163 €	244 €	918 €	1 321 €	309 €	1 012 €	805 €	-12,4%
6B	1 224 €	282 €	942 €	1 382 €	333 €	1 049 €	834 €	-11,5%
7	1 229 €	283 €	946 €	1 387 €	335 €	1 052 €	837 €	-11,6%
7B	1 290 €	297 €	993 €	1 448 €	359 €	1 089 €	866 €	-12,8%
8	1 325 €	318 €	1 007 €	1 483 €	373 €	1 110 €	883 €	-12,3%
8B	1 393 €	334 €	1 059 €	1 552 €	400 €	1 151 €	916 €	-13,5%
9	1 460 €	365 €	1 095 €	1 618 €	428 €	1 190 €	947 €	-13,5%
9B	1 536 €	384 €	1 152 €	1 694 €	463 €	1 231 €	980 €	-15,0%
10	1 590 €	421 €	1 169 €	1 748 €	487 €	1 261 €	1 003 €	-14,2%
10B	1 671 €	443 €	1 228 €	1 829 €	525 €	1 304 €	1 038 €	-15,5%
11	1 781 €	490 €	1 291 €	1 939 €	575 €	1 364 €	1 085 €	-16,0%
11B	1 868 €	532 €	1 336 €	2 027 €	617 €	1 410 €	1 122 €	-16,0%
12	1 930 €	550 €	1 380 €	2 060 €	633 €	1 427 €	1 135 €	-17,7%
12B	2 028 €	598 €	1 430 €	2 159 €	680 €	1 478 €	1 176 €	-17,7%
13	2 103 €	641 €	1 462 €	2 234 €	716 €	1 518 €	1 207 €	-17,4%
13B	2 206 €	695 €	1 511 €	2 338 €	767 €	1 572 €	1 250 €	-17,3%
13C	2 318 €	730 €	1 588 €	2 451 €	821 €	1 630 €	1 297 €	-18,3%
14	2 314 €	729 €	1 585 €	2 447 €	819 €	1 628 €	1 295 €	-18,3%
14B	2 431 €	790 €	1 641 €	2 565 €	876 €	1 689 €	1 344 €	-18,1%
14C	2 548 €	854 €	1 694 €	2 684 €	935 €	1 749 €	1 391 €	-17,9%
15	2 528 €	847 €	1 681 €	2 664 €	925 €	1 739 €	1 383 €	-17,7%
15B	2 650 €	888 €	1 762 €	2 789 €	983 €	1 806 €	1 437 €	-18,5%
15C	2 787 €	962 €	1 825 €	2 929 €	1 057 €	1 872 €	1 489 €	-18,4%
16	2 743 €	946 €	1 796 €	2 884 €	1 034 €	1 849 €	1 471 €	-18,1%
16B	2 878 €	993 €	1 885 €	3 022 €	1 103 €	1 919 €	1 526 €	-19,0%
16C	3 025 €	1 043 €	1 981 €	3 172 €	1 178 €	1 994 €	1 586 €	-19,9%
16D	3 173 €	1 126 €	2 047 €	3 324 €	1 254 €	2 071 €	1 647 €	-19,5%
17	2 945 €	1 016 €	1 929 €	3 091 €	1 137 €	1 953 €	1 554 €	-19,4%
17B	3 093 €	1 098 €	1 995 €	3 242 €	1 213 €	2 030 €	1 614 €	-19,1%
17C	3 247 €	1 153 €	2 094 €	3 400 €	1 291 €	2 109 €	1 677 €	-19,9%
17D	3 411 €	1 211 €	2 200 €	3 568 €	1 375 €	2 193 €	1 745 €	-20,7%
18	3 258 €	1 157 €	2 101 €	3 411 €	1 297 €	2 114 €	1 682 €	-20,0%
18B	3 430 €	1 217 €	2 212 €	3 587 €	1 384 €	2 203 €	1 752 €	-20,8%
18C	3 607 €	1 317 €	2 290 €	3 769 €	1 475 €	2 293 €	1 824 €	-20,4%
18D	3 793 €	1 384 €	2 408 €	3 958 €	1 572 €	2 386 €	1 898 €	-21,2%
18E	4 013 €	1 465 €	2 548 €	4 184 €	1 687 €	2 497 €	1 986 €	-22,1%

Entre 2010 e 2016, os trabalhadores da CGD tiveram as suas remunerações congeladas, à semelhança do que aconteceu com os trabalhadores da Administração Pública. Em 2016, foi nomeada para a CGD a administração de Paulo Macedo que tem procurado manter ao longo dos anos a enorme perda de poder de compra que sofreram os trabalhadores da CGD e, em alguns anos, até aumentá-la como revelam os dados do quadro. Por ex., em 2024, apesar dos lucros faraónicos obtidos em 2023, e apesar da inflação ter atingido 4,3% segundo o INE, Paulo Macedo recusa-se a fazer um aumento superior a 3,2% em 2024, o que não permite aos trabalhadores recuperar o poder de compra que perderam até em 2023. Mas é desta forma também que Paulo Macedo obtém lucros faraónicos (é uma nova AT) e foi nomeada pela empresa “amiga” Deloitte “CEO do ano” que depois, uma comunicação social submissa, promoveu sem contraditório. Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 26/5/2024 (estudo 20-2024)